

COMPORTAMENTO DE PASTEJO DE NOVILHAS NELORE EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO

Elaine Coimbra de Souza ⁴; Ana Karina Dias Salman ¹; Odilene de Souza Teixeira ⁴; Pedro Gomes Cruz ¹; Alice Munz Fernandes ⁴; Emily Soares dos Santos ⁴; Yasmim Velozo Medeiros ³; Henrique Nery Cipriani ²

¹Pesquisador. Porto Velho - RO. Embrapa Rondônia ; ²Bolsista. Piracicaba - SP. Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP); ³Discente. Porto Velho - RO. Centro Universitário Aparício Carvalho; ⁴Bolsista. Porto Velho - RO. Universidade Federal de Rondônia

Resumo:

Os sistemas integrados de produção na Amazônia se configuram como alternativa para a intensificação sustentável da pecuária de corte com vistas à utilização equilibrada dos recursos naturais. Assim, o comportamento de pastejo de bovinos requer investigação para adequação do manejo às peculiaridades de tais sistemas. Ante ao exposto, objetivou-se avaliar o comportamento em pastejo de novilhas Nelore em sistemas de integração Lavoura-Pecuária (iLP) e Floresta (iLPF). Dois ensaios em delineamento crossover 2x2, com duas sequências de 30 dias em cada ensaio foram conduzidos na Embrapa-RO, com oito novilhas Nelore (peso vivo de 228±28 kg e 11±1 meses de idade) distribuídas entre os sistemas iLP e iLPF formados com pastagem de BRS Ipyorã (*Brachiaria híbrida*), sendo o iLPF sombreamento por árvores de *Eucalyptus pellita*, aranjadas em sete renques de fileiras duplas, com distância de 3,5 m entre as plantas e 7,0 m entre as linhas de plantio. A caracterização do comportamento de pastejo ocorreu a partir de áudios coletados com gravadores MP3 (Sony®) acoplados aos cabrestos dos animais por 24 horas. Com dados de temperatura do ar com globo-termômetros obteve-se o Índice de Temperatura de Globo Negro e Umidade (ITGU)= $T_{gn} + 0,36T_{po} + 41,5$. A análise estatística foi realizada pelo procedimento Mixed do SAS®. As médias foram comparadas pelo teste *t de Student* a 5% de significância. O ITGU apresentou médias de 81 e 82 (iLPF vs. iLP, respectivamente) entre 06h00min e 17h59min, indicando situação de perigo para os animais e média de 74 para ambos os sistemas entre 18h00min e 23h59min apontando conforto térmico. Os animais concentraram a atividade de pastejo em ambos os sistemas, em quatro períodos ao longo de 24 horas, quais sejam: entre 06h00min e 08h00min; 10h00min e 12h00min; 15h00min e 17h00min, e; 23h00min e 01h00min. Os animais pastejaram mais tempo ($p<0,05$) às 08h00min e 11h00min (29,28 e 44,78 min) no iLP quando comparado ao sistema iLPF (14,14 e 33,92 minutos). Já às 23h00min os animais pastejaram mais tempo ($p<0,05$) no sistema iLPF em comparação ao sistema iLP (44 vs. 32,21 minutos, respectivamente). Apesar da distinção entre os sistemas nesses horários não foram encontradas diferenças ($p<0,05$) entre os sistemas no tempo total de pastejo, sendo 502,68 e 532 minutos para iLP e iLPF, respectivamente. Portanto, a inclusão do componente arbóreo na pastagem não ocasiona mudanças no tempo total de pastejo de bovinos Nelore.

Palavras-chave: bovinos de corte; sombreamento natural; iLPF

Apoio

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERRO) (processo 0012.366568/2021-94) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.